

CUTELARIA



3º SALÃO DE CUTELARIA DE BRASÍLIA



3º Salão de Cutelaria de Brasília
2 a 4 de abril de 2004

Hotel Nacional
10 às 22 h
Entrada Franca

Facas, canivetes, tomahawks,
espadas, acessórios para afiação e
equipamentos militares.

Demonstrações
Palestras
Cursos

3º Brasília Knife Show
Hotel Nacional
Abril 2 - 4



Realização: Milton Hoffmann e (hoteventos@terra.com.br - Telefone: (011) 222.1101 / 228-3221)
Criação: Jorge Campos, Milton Hoffmann e Fábio Marcelo Nunes.

Sucesso consagrado da cutelaria artesanal

Helio Barreiros Júnior

Entre 2 e 4 de abril de 2004 a população de Brasília e visitantes de diversos outros pontos do país puderam conhecer o que de melhor produz a cutelaria artesanal brasileira. Realizado num dos salões

do Hotel Nacional e patrocinado pelo próprio Hotel Nacional de Brasília e pela Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário no D.F. e Ministério Público da União - CREDISUTRI, o evento foi o melhor dentre

os lá realizados, consagrando Brasília como referência para o segmento.

Com 42 expositores, sessenta por cento a mais que na edição do evento de 2003, a versão deste ano caracterizou-se pela presença não ape-

Programação do 3º Salão de Cutelaria de Brasília

Sexta (02/04)

14h - Abertura para o público
18h às 19h - Demonstração de Shinobi Kenjutsu com Shokumoryu dojo.
19h às 22h - 1ª parte do Curso Bastão Retrátil com Rodrigo Muller.

Sábado (03/04)

9h às 12h 30m - 2ª parte do Curso Bastão Retrátil com Rodrigo Muller.
14h às 18h - Curso de arremesso de facas com Osvaldo Condé.
18h 30m às 19h 30m - Demonstração de Kenjutsu com Aizen Center.
19h 30m às 20h 30m - Demonstração de Egrima com Professor Evandro.
20h 30m às 21h 30m - Palestra Coleccionismo de Facas com Kadu

Domingo (04/04)

10h às 11h - Palestra Afição de Facas com Ricardo Lala.
11h 15m às 12h 30m - Palestra Cutelaria, Simbolismo e Esoterismo com Osvaldo Condé.
13h 30m às 17h 30m - Curso básico Defesa de Facas com Professor Nakayama.
18h às 22h - Curso intermediário Defesa de Facas com Professor Nakayama.
18h - Demonstração de forja com Rodrigo Streddo.

Os expositores do 3º Salão de Cutelaria de Brasília:

Cuteleiros:

- Milton Hoffmann - Brasília - DF
- Silvana Delcorso L. Mouzinho - São Paulo - SP
- Zakharov - São Paulo - SP
- Rodrigo Streddo - Porto Alegre - RS
- Ricardo Vilar - São Paulo - SP
- Jacinto Melo - Pará de Minas - MG
- Gustavo Vilar - Vitória - ES
- Cutelaria Korth - Presidente Prudente - SP

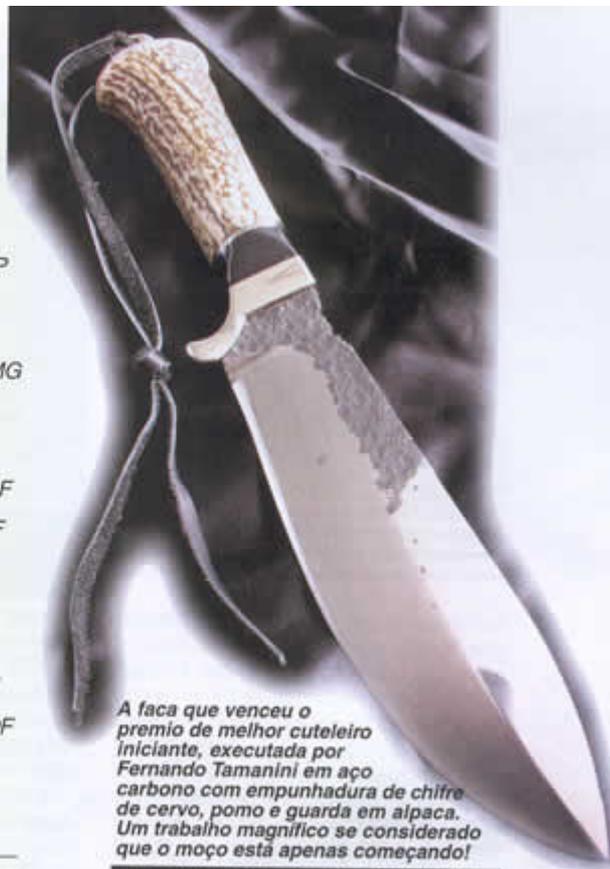
- Arkhip - Jacareí - SP
- Sandro Rossi - São Paulo - SP
- Francisco Ferrari - Campo Grande - MS
- Luciano Chaves - Tiradentes - MG
- Edson Vieira - Sorocaba - SP
- Humberto Marra - MG
- Fernando Tamanini - Brasília - DF
- Hamilton Vogado - Brasília - DF
- Ricardo Lima - Brasília - DF
- Jomir Uchoa - Brasília - DF
- Daniel Lima - Brasília - DF
- Felipe Cordelino - Brasília - DF
- Alceu Castelo Branco - Brasília - DF
- Marcelo Nunes - Brasília - DF
- Miguel Ferreiro - Brasília - DF

Palestrantes e colecionadores

- Tengu Dojo (artes marciais) - Brasília - DF
- Aizen Center (artes Marciais) - Brasília - DF
- Professor Ricardo Nakayama (artes marciais) - São Paulo - SP
- Kadu (coleccionador e palestrante) - Brasília - DF
- Hélio Clemente (coleccionador) - São Paulo - SP

Fabricantes, distribuidores e comerciantes de cutelaria e seus suprimentos

- Old West - São Paulo - SP
- Taymo - Campinas - SP
- Canivetes Lan - Montes Altos-MG
- Canivetes Dico - Goiânia - GO
- Mig Steel (suprimentos para cutelaria) - MG
- Metasil (lixadeiras) - São Paulo - SP
- Casa do Aço - Brasília - DF
- Tatical (equipamentos táticos & afins) - Brasília - DF
- Made in America (equipamentos táticos & afins) - Guaratinguetá - SP



A faca que venceu o prêmio de melhor couteleiro iniciante, executada por Fernando Tamanini em aço carbono com empunhadura de chifre de cervo, pomo e guarda em alpaca. Um trabalho magnífico se considerado que o moço está apenas começando!

nas de couteleiros mas de empresas fornecedoras de insumos e equipamentos para cutelaria, além de distribuidores e pequenos fabricantes que ocupam uma faixa intermediária entre o artesanal e o produto industrializado.

Rompendo o paradigma de que eventos desse tipo só alcançam êxito em São Paulo, a terceira edição do Salão de Cutelaria de Brasília recebeu mais de 1200 visitantes. Esse sucesso deveu-se primordialmente à organização do Salão, tratada de maneira extremamente eficiente por Osvaldo



Os promotores Milton Hoffmann e Osvaldo Condé.



Demonstração de forjamento, a "alma" de uma lâmina artesanal.

Condé, um colecionador de cutelaria que é profissional da área de promoção de eventos e por Milton Hoffmann, engenheiro, cuteleiro e vice-presidente da Sociedade Brasileira dos Cuteleiros – SBC. Ambos residentes em Brasília, puseram mãos à obra para realizar um evento feito como se deve e que repete seu sucesso pelo terceiro ano.



Silvana Mouzinho e suas criações. Silvana, única cuteleira em atividade atualmente, foi também nossa colaboradora para registrar o Salão.



A LAN, já tradicional fabricante de Minas Gerais, pela primeira vez, expõe seus produtos.

SALÕES DE CUTELARIA

Inspirado no que já ocorre nos EUA há muitos anos, o primeiro evento que apresentou cuteleiros brasileiros reunidos foi a Expolâminas, promovida por Alessandro Ciciliani, antigo dono da Old West, conhecida importadora de cutelaria industrial daqui de São Paulo, ainda em 1993. De lá para cá São Paulo assistiu a 10 exposições de cutelaria, que mudaram de nome e organizadores por algumas vezes, já o público e os expositores nem tanto.

A fórmula é bastante simples e funcional. Em um salão amplo e bem iluminado, dispõem-se diversas mesas de tal forma a permitir que de um lado circule o público e de outro positem-se os expositores. Dessa forma, pode-se não apenas ver, mas também, com o devido cuidado, manusear as peças, algo fundamental em cutelaria, já que se espera que a lâmina seja uma extensão da mão humana. Outro aspecto extremamente rico desse tipo de evento é que ele proporciona a possibilidade de se ter contato direto com o artesão, ouvindo diretamente dele as características dos materiais e processo construtivo de cada peça. É, também, não apenas uma experiência visual e tátil, mas acaba muitas vezes por permitir o desenvolvimento de relações pessoais, que permitirão no mínimo que se discuta diretamente com o cuteleiro e encomende nos mínimos detalhes aquela faca com a qual você sempre sonhou e, no máximo que se desenvolva uma boa amizade, algo não raro entre os cuteleiros e seus clientes.

Um salão de cutelaria não é restrito a aficionados e especialistas, não se engane, seja você um neófito no colecionismo, um esportista à busca de soluções específicas, um churrasqueiro inveterado ou ainda apenas um apreciador da estética e da arte, certamente encontrará sobre as mesas de uma exposição como essa um objeto que lhe fascine seja pela forma ou pela função.

BRASÍLIA EM DETALHES

Chamaram-nos a atenção os eventos complementares da terceira edição do Salão de Cutelaria de Brasília. Cursos dirigidos primordialmente ao público policial, ou melhor e mais amplamente dito, da área de segurança foram bastante concorri-



A cutelaria industrial importada não poderia estar melhor representada que pela Taymo de Campinas, SP. Tendo à frente Mauro Machado, com sua interminável paciência para atender os apaixonados que querem, às vezes, modelos desconhecidos de canivetes minúsculos, produzidos por fabricantes extintos em países distantes!



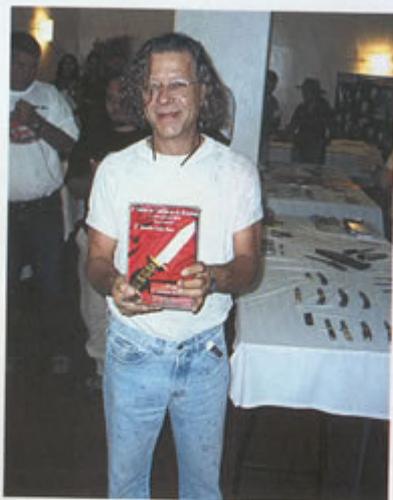
Helio Clemente não é cuteleiro, e sim colecionador, mas tinha uma mesa para expor e comercializar alguns itens de seu acervo. Essa é ainda uma alternativa pouco presente em nossos salões, mas que é muito comum no exterior e, acredito, deva ser incentivada.



A Canivetes Dico, de Goiás, também pela primeira vez, deu o "ar da graça", provando que a cutelaria industrial começa a aproximar-se das exposições.



Gustavo Vilar, do Espírito Santo, eleito o melhor couteleiro deste ano, junto a suas criações.



Fernando Tamanini, melhor couteleiro iniciante.



Quer uma faca absolutamente irretocável? Jacinto Melo é o nome!



Luciano Chaves de Minas Gerais, apresentando trabalho que o consagra por ter sido eleito o melhor couteleiro do salão passado.

dos. Ricardo Nakayama, de São Paulo, ministrou seu curso de Combate com Facas e Shidoshi Rodrigo Müller, de Campo Grande - M.S., expôs sobre Bastão Telescópico Expansivo (ASP). O público da área de segurança já é tradicional e sua participação cresce a cada ano. Vale citar que foi através da primeira edição do Salão, em 2002,

que o COT, corpo de elite da Polícia Federal com sede em Brasília, apresentou um projeto de faca que terminou por ter a Cutelaria Korth como vencedora da concorrência para a execução da faca exclusiva daquele grupo. Palestras sobre afiação, ministrada por Ricardo Lala e até uma sobre os aspectos esotéricos da cutelaria, ministrada por Osvaldo Condé complementaram brilhantemente a exposição. Veja o quadro com a programação completa desses eventos.

Um segundo aspecto de relevância foram as premiações concedidas ao melhor couteleiro, cujo vencedor foi o capixaba e membro da Sociedade Brasileira de Couteleiros, Gustavo Vilar, bem como a novidade deste ano que foi a premiação para o "Melhor Couteleiro Iniciante", cujo ganhador foi Fernando Tamanini, de Brasília. Vale ressaltar também a mesa que abrigou os oito couteleiros iniciantes de onde saiu Tamanini, todos alunos de Milton Hoffmann, um dos organizadores do Salão.

QUE VENHAM OS PRÓXIMOS

Bem pode ver o Leitor, pela rica programação e pelos números, não só de público como também de expositores, que a cutelaria brasileira, executada como arte, está conquistando novas fronteiras e ocupando um espaço cada vez maior.



Arkhip, que ocupa uma interessante e importante posição no mercado, intermediária entre a cutelaria plenamente artesanal e a produção em série, trouxe interessantes inovações.



Presidente da Sociedade Brasileira dos Couteleiros - SBC, Ricardo Vilar é couteleiro paulistano, das bandas da Cantareira, como dizemos por aqui, já com bastante tempo de estrada e, pode-se ver, cada vez melhor. Difícil é comprar uma faca do moço, que vende tudo o que faz fora do Brasil, aos preços do mercado internacional, é claro!